



"Quão Difícil Nos Temos Movido"

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 6/17

21 de Março de 2017



Organização Europeia de
Associações Militares

O "Buraco de Milhões"... e o IASFA!

A edição de 20 de Março de 2017 do jornal "Correio da Manhã" publica em manchete **"Buraco de 50 Milhões na Saúde Militar"**.

A mesma notícia refere estar o Instituto de Acção Social das Forças Armadas (IASFA) com défice financeiro, que uma auditoria revela facturas não contabilizadas e que o Ministério da Defesa estuda forma de financiar o pagamento da dívida.

A ser verdade o conteúdo desta notícia e a confirmarem-se os números e os dados apresentados é lícito questionar o que tem o Conselho Directivo, órgão de gestão do IASFA, a dizer aos beneficiários, a quem deve explicações?

O que tem a dizer sobre tudo isto o anterior vogal do Conselho Directivo, hoje Director da ADSE, e que foi o responsável pela ADM até 31 de Dezembro de 2014, enquanto esteve no IASFA?

O que tem a dizer de tudo isto a actual vogal do Conselho Directivo que está em funções há dois anos, tendo sido a única responsável por tudo isto no período em que esteve sozinha no CD, por não haver Presidente indigitado?

O que tem a dizer sobre tudo isto o actual presidente do CD que quando alertado e questionado pelo Conselho Consultivo (CC) acerca do défice de clareza e objectividade da informação prestada, até hoje, nada clarificou?

Mas o responsável político por esta situação, o Ministro da Defesa Nacional, também tem de ser questionado!

Depois de ter sido confrontado com "vários indícios de fragilidades na gestão e funcionamento do sistema de apoio e acção social aos militares e às suas famílias" e tendo dado ordem para a realização desta auditoria, o que pretende fazer a seguir?

As denúncias de fragilidades e anomalias na gestão, que passavam inclusivamente pela existência de contas não aprovadas em períodos superiores a dois anos, até à forma pouco clara de nomeação e desempenho de funções de elementos do Conselho Directivo, foram feitas não apenas na vigência do anterior governo, mas também na do actual, desde o início do seu mandato!

Os mais de 60 Milhões de euros anuais com que os beneficiários descontam para a Assistência na Doença aos Militares (ADM) merecem ser geridos com total rigor.

A obra social dos militares não pode ficar sob a manta de suspeição de incumprimento ou qualquer tipo de "buraco" por dívidas a terceiros com facturas acumuladas desde 2014 e, alegadamente, não registadas na contabilidade.

A obra social dos militares deve espelhar os princípios do rigor e da competência por que se regem os militares. E quando assim não é, existem os competentes mecanismos disciplinares para aplicar!

Não podem ser os militares em geral a ficar com o ónus dos erros ocorridos na (má) gestão do IASFA e da ADM. Os responsáveis terão que responder por eles. Sejam eles militares e/ou políticos!

E porque estamos a falar também de questões da "Saúde" será lícito perguntar aos que quiseram racionalizar os hospitais militares de qualquer maneira, quanto pagam agora aos hospitais privados?

Nós, militares, os líquidos contribuintes (e muito) para esta obra, não podemos nem devemos ficar de braços cruzados a assistir à destruição da mesma. O filme é por demais conhecido. Já o vimos em outras instituições: degradar, degradar, degradar até um nível tal que depois facilmente se argumenta com a necessidade da sua extinção ou encerramento.

É necessário reagirmos na defesa da nossa obra de apoio social complementar, que gerações de militares alimentaram, e da qual todos temos legitimamente o direito e a perspectiva de usufruir! Mas para isso, tem de estar bem gerida e funcional!

Estejamos, pois, disponíveis para as acções que venham a ser necessárias na defesa da nossa obra, na defesa do Instituto de Acção Social das Forças Armadas e de todas as suas valias e competências!

Digamos NÃO! à sua destruição!

**A Direcção
21 de Março de 2017**